

ASSOCIAÇÃO CRUZ DE MALTA

PLANO DE EDUCAÇÃO INFANTIL



SONS DA NATUREZA



Cruz de Malta
...acolhendo

Presidente
Volker Egon Bohne

Elaboração
Coordenadoras pedagógicas Associação Cruz de Malta
Pedagogas da Associação Cruz de Malta

Redação
Marina Timm

Ano 2020



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	4
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	7
EXPERIÊNCIAS PARA O ANO LETIVO	12
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	15



APRESENTAÇÃO

Esse plano tem por objetivo guiar o trabalho pedagógico com a primeira infância da Associação Cruz de Malta em comunhão com os documentos federais e distritais que orientam as práticas educativas, tais como, Base Nacional Curricular Comum, Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil e Currículo em Movimento do Distrito Federal.

Na educação infantil entende-se que a criança é o sujeito no planejamento do trabalho pedagógico, com necessidade de criar experiências de aprendizagens com momentos, espaços e tempos diferenciados, interagindo, evidenciando o seu protagonismo, considerando sua imaginação e criatividade, nas diferentes práticas de interação, culturais e expressão em múltiplas linguagens.

O plano anual apresenta a organização do trabalho pedagógico da instituição e orienta as atividades que serão desenvolvidas durante o ano letivo, traçando o caminho a ser percorrido nessa jornada de educação.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na elaboração de um plano anual para escolas de educação infantil é necessário explicitar quais pressupostos teóricos permeiam as concepções de criança, infância e educação e fundamentam a prática pedagógica. Algumas das bases do nosso trabalho educativo são aspectos da prática pedagógica da psicologia histórico-cultural, sobretudo de Vygotsky, da pedagogia histórico-crítica e outras práticas operacionais conforme interesses e necessidades das crianças.

A psicologia histórico-cultural considera o ser humano exatamente nas duas dimensões expressas por seu nome: histórica e cultural. Ou seja, um sujeito que por agir em um espaço e em um tempo que constituem um contexto, também é influenciado por ele. Seu desenvolvimento supera o caráter estritamente biológico, já que cada criação que se materializa carrega consigo características históricas e saberes sistematizados socialmente, configurando cultura e por isso mesmo sendo marca de humanidade. Tanto é assim, que todos os seres humanos, em especial as crianças, aprendem competências, a princípio, por imitação não só com os pares, nem com os adultos, mas com todos, todas e o meio ambiente que os envolve.

Essa humanização se dá nas interações e pela apropriação da cultura, e cada atividade humana gera o desenvolvimento da consciência dos sujeitos participantes. Todos os sujeitos, portanto, possuem os mesmos paradigmas biológicos o que torna possível o entendimento de que todos são seres com possibilidades, e o desenvolvimento de determinado conhecimento ou habilidade



está ligado às oportunidades, experiências e vivências de contextos nos quais eles possam se desdobrar.

Para além disso, a criança interage no mundo num jogo dialético, lendo-o e compreendendo-o com sua subjetividade. Não é objeto da história, nem expectador da realidade, mas sujeito que participa no mundo.

Dessa forma, a concepção de criança que tem fundamento nessa teoria é a da criança enquanto um sujeito que deve ser considerado em todas as suas potencialidades. Como sujeito na cultura, ela se humaniza por meio de vivências e experiências em sociedade. Nesse contexto, o papel da professora e do professor é o de organizadora e organizador do espaço social e educativo, é aquele que deve criar condições de possibilidades, vivências e experiências que contribuam para aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Dessa perspectiva, o processo educativo da Associação Cruz de Malta encontra-se em consonância no sentido de que os bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas estão em um processo de humanização, o qual só ocorre em contato com outros seres humanos, ou seja, por meio da interação na cultura.

Todos os seres humanos podem desenvolver suas potencialidades e, enquanto profissionais atuantes na educação infantil, acreditamos na necessidade de possibilitar espaços de aprendizagem nos quais floresçam experiências das mais diversas, permitindo esse desenvolvimento. Dessa forma, as atividades realizadas pelas crianças possibilitam sua ação, movimento e estímulo aos seus sentidos e o brincar é o elemento central da aprendizagem na educação infantil.



Pela perspectiva da pedagogia histórico-crítica, Saviani (2013) demonstra preocupação com uma visão de educação alinhada com os interesses populares e comprometida com a transformação social, ele expõe que

Efetivamente, a pedagogia histórico-crítica entende a prática educativa como uma atividade mediadora no interior da prática social. Assim sendo, a primeira condição para se atuar de forma consistente no campo da educação é conhecer, da forma mais precisa possível, o modo como se encontra estruturada a sociedade na qual se desenvolve a prática educativa. (SAVIANI, 2013).

Para que isso possa acontecer, é necessário, em primeiro lugar, que sejam desenvolvidas a segurança afetiva e a autonomia, que são pilares da educação infantil.

Por meio de nossas práticas educativas, materiais e recursos, procuramos estar integrados com os interesses e necessidades da comunidade, valorizando a cultura e o meio social nos quais as crianças participam e compreendendo suas possibilidades socioeconômicas.

Com isso em mente, entendemos que o planejamento não é apenas um documento a ser preenchido. Bem mais do que isso, ele é uma ferramenta de reflexão contínua sobre a prática pedagógica feita a partir da participação das crianças, que são os sujeitos de sua educação.

Nesse contexto, o papel da professora e do professor é o de organizadora e organizador do espaço social e educativo, como expresso anteriormente, ela ou ele é aquela ou aquele que cria condições de possibilidades de vivências e experiências. O planejamento engajado com essas concepções é flexível de modo a garantir os interesses e necessidades das crianças. Para isso, o



professor precisa saber escutar, não só para perceber as demandas e especificidades das crianças, mas para verdadeiramente considerá-las sujeitos agentes e participantes, como bem lembra Paulo Freire (1996):

Somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala *com ele*. Mesmo que, em certas condições, precise de falar a ele. O que jamais faz quem aprende a escutar para poder falar com é falar *impositivamente*. Até quando, necessariamente, fala contraposições ou concepções do outro, fala com ele como sujeito da escuta de sua fala crítica e não como objeto de seu discurso. O educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala **com** ele. (FREIRE, 1996, p.44, grifo do autor).

Afinada com as orientações do Currículo em Movimento e demais documentos, a Associação Cruz de Malta busca o desenvolvimento integral, considerando as crianças como sujeitos em unidade física, psíquica e espiritual, de modo que as práticas educativas possibilitam o desenvolvimento motor, sensorial, emocional, social e etc; entendendo a criança como um todo integrado.

A brincadeira se mostra como base para esse desenvolvimento. Brinquedos simples como tocos de madeira, bonecos de pano, tecidos, cordas têm a abertura de se transformarem em diferentes objetos conforme a exigência de cada brincadeira, deixando que a imaginação e a criação aflorem, tornando a aprendizagem significativa. Na brincadeira a criança vivencia práticas sociais e se apropria delas.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

O Currículo em Movimento do Distrito Federal considera dois eixos integradores: educar e cuidar, brincar e interagir. Cada um em suas implicações



é indissociável e demonstra que a organização das práticas educativas não está dividida em conteúdos, componentes curriculares nem áreas do conhecimento. Além disso, de acordo com os eixos transversais, a criança despertará na sua vida a liberdade, diversidade, os direitos humanos e a sustentabilidade.

Como suporte para as aprendizagens há os direitos: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer. Esses direitos advêm das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil por meio dos princípios éticos e estéticos. É daí que surgem os campos de experiência que “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p. 38).

Os campos de experiência buscam garantir os direitos de aprendizagem e mostram uma alternativa a não fragmentação de conhecimentos, abrindo espaço para o desenvolvimento de projetos e vivências. Isso tudo faz sentido, se pensarmos que a criança aprende no convívio social.

Entendemos que bebês, crianças bem pequenas e pequenas mantêm interações de qualidade em grupos de até 7 crianças. Por isso reforçamos a prática educativa dos centros de interesses que permitem o desenvolvimento da autonomia, possibilidade de escolhas, tomadas de decisões, segurança afetiva e trabalho colaborativo.

Entendemos também a atividade reconstituidora como fundamental para o desenvolvimento da criança. Esse tipo de atividade facilita a adaptação ao mundo, no qual a criança acabou de chegar, de forma que em situações semelhantes, adotamos condutas semelhantes, elaborando hábitos. Vale lembrar que, para Vygotsky (2009) a atividade reconstituidora está intimamente



ligada à atividade criadora que nos humaniza. As experiências tanto no ambiente sócio afetivo íntimo, quanto na escola, na rua, na comunidade religiosa e, se for o caso, em outros espaços nos quais a criança participa, mexem com seu imaginário e elas, muitas vezes, repetem comportamentos de todos os tipos. Cabe a nós, como educadores, criar ambientes que possam reforçar hábitos e valores, que facilitam a convivência em sociedade, respeitando as potencialidades e particularidades de cada uma.

Assim, as metas a serem alcançadas ao final de cada etapa compreendem as seguintes competências:

BERÇÁRIOS	
ATITUDES	HABILIDADES
Pedir socorro	Escovar os dentes
Colocar objetos que usou no lugar	Pentear os cabelos
Se proteger do frio	Limpar o local que suja com água
Ceder lugar aos mais idosos	Varrer o quarto
Recolher brinquedos	Andar em linha reta e alcançar um objeto direto
Aprender a lidar com a frustração	Empilhar objetos sem dificuldade
Brincar com crianças de diferentes gênero, etnias e idades	Contar 7 objetos em voz alta
Ter hábito de leitura	Ordenar objetos do mais alto para o mais baixo
Contar histórias	Saber as cores
Dar responsabilidade	Concentrar-se a atenção por 10 minutos



Expressar sentimentos e emoções por meio de sons e expressões corporais	Saber os números
Identificar e cuidar de seus objetos pessoais	

MATERNAIS	
ATITUDES	HABILIDADES
Expressar raiva e outros sentimentos por meio de desenhos	Tomar banho
Tomar decisões	Arrumar a cama
Expressar sentimentos, necessidades, vontades e frustrações por meio de frases simples	Preparar o alimento
Identificar seus próprios limites e capacidades	Descascar frutas
Reconhecer sons e ritmos do próprio corpo e do ambiente	Comer sem derramar o alimento
Solucionar conflitos	Usar garfo e faca
Reconhecer e fazer uso de gestos, movimentos e ritmos corporais para comunicar suas necessidades e intenções	Atravessar a rua
Observar figuras humanas, de animais e objetos, para perceber forma e volume exercitando a percepção visual e a imaginação	Amarrar os sapatos
Emitir opiniões em relação a acontecimentos do cotidiano	Lavar a louça
Participar e interagir em brincadeiras de	Subir e descer em obstáculos com



faz de conta, de modo a vivenciar diferentes papéis sociais	facilidade
Formular e responder perguntas sobre fatos do cotidiano	Saltar bem em um pé só
Interagir verbalmente com seus pares de diferentes idades e com os adultos	Apanhar, atirar e driblar bem uma bola
Participar de narração de fatos em sequência temporal e causal	Andar de bicicleta sem apoio
Manusear rótulos e embalagens no cotidiano	Segurar bem um lápis
Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar)	Fazer desenhos legíveis
Observar os elementos da natureza, tais como água, luz, solo, ar, identificando-os, nomeando-os e relacionando-os aos seres vivos	Usar a tesoura
	Dizer onde mora e o número de telefone do responsável
	Atender um pedido com 2 ou 3 distinções
	Saber se comportar em situação de perigo
	Saber fazer um pão



EXPERIÊNCIAS PARA O ANO LETIVO

Algumas ferramentas para o alcance das metas propostas são:

- ★ O trabalho pedagógico por meio de histórias, músicas, teatro e dramatização, fantoches e fantasias, entre outros;
- ★ Refeições realizadas com os adultos;
- ★ Respeito aos interesses e necessidades de cada turma, de modo que cada uma tenha sua própria programação;
- ★ Oportunização de meios para realização da limpeza das salas;
- ★ Formação de centros de interesses que envolvam os seguintes processos: hábitos e inserção no dia a dia social, na cultura, atividades artísticas variadas, livros e literatura, passeios na comunidade a pé (arredores, praças, comércios, posto policial, bombeiros, correios e etc.), passeios externos (que demandam deslocamento maior) pelo menos 2 vezes ao ano, culinária quinzenal;
- ★ As coordenações pedagógicas com as professoras e professores ocorrerão de segunda a sexta das 9h às 10h;
- ★ Quando houver necessidade os monitores podem ser convocados para coordenação às quartas-feiras durante o período de 1h;

A organização dos tempos segue a rotina abaixo descrita sendo 4h de atividades com intencionalidade educativa *stricto sensu* e uma hora de total liberdade criativa das crianças.



ROTINA	
Horário	Atividade
07:30hs	Entrada e acolhida
08:00hs	Café da manhã
08:30hs	Roda de conversa com as crianças
09:00hs	Atividade livre
09:30hs	Colação
09:45hs	Continuação da atividade livre
10:25hs	Atividade orientada
11:15hs	Almoço
12:00hs	Descanso
14:00hs	Lanche
14:15hs	Atividade orientada/banho
16:30hs	Janta
17:00hs	Atividade orientada
17:30hs	Saída

O objetivo que guia nossas atividades para este ano é:

- ★ DESENVOLVER HABILIDADES E ATITUDES NO INTERESSE E NAS NECESSIDADES DAS CRIANÇAS.

Assim, todo planejamento terá como eixo orientador esse objetivo. Cada atividade deve estar justificada de acordo com sua intencionalidade educativa. As atividades serão planejadas em centros de interesse com no máximo 7



crianças e cada momento de atividade orientada ela é oferecida com a possibilidade de escolha entre 4 opções na parte da manhã e 8 na parte da tarde. O ideal é que a cada 15 minutos, em média, as crianças troquem de centro de interesse. É recomendado também que pelo menos 1 vez por dia seja realizada uma atividade relaxante como shantala, meditação, yoga ou outra.

Ressaltamos ainda que há uma infinidade de materiais e recursos que podem compor as atividades dos centros de interesse e que vão além dos materiais usados tradicionalmente, como: diferentes papéis, cordas, tocos de madeira, sementes, folhas, flores, cascas, gravetos, lãs, tecidos, argila, areias, músicas, instrumentos musicais não convencionais e etc.

Sobre as datas comemorativas, lembramos a importância dos momentos e das experiências em detrimento do consumo. Por isso, orienta-se que algumas datas, por fazerem parte da vida e estarem inseridas na cultura da maioria das crianças, podem ser comemoradas, desde que a comemoração exalte o real valor daquela data e não se atenha à sua capitalização. São elas: páscoa, festa da colheita, dia das crianças e natal. Para os aniversariantes do mês, orienta-se que se faça uma comemoração criativa por turma, podendo ser um passeio especial, uma brincadeira interessante, uma experiência diferenciada. É recomendado que se evitem os bolos e outras maneiras que contradigam nossas práticas educativas. Para as demais datas, orienta-se que sejam trabalhadas suas temáticas ao longo do ano, respeitando as necessidades e interesses de cada turma e fazendo valer o mais importante: a preciosidade da reflexão de cada momento.

Lembramos que o planejamento de atividades é feito a partir da roda de conversa com as crianças e organizado na coordenação pedagógica.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010a.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 2017. CHAIM, M.M. Aldeamentos Indígenas (Goiás 1749–1811). Segunda edição. São Paulo: Nobel, 1983.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil**. Brasília: SEEDF, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez, 1999.

SAVIANI, D. A pedagogia histórico-crítica, as lutas de classe e a educação escolar. In: **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 5, n. 2, p. 25-46, dez. 2013.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: ARTMED, 2003.

_____. (VYGOTSKY). **A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança**. Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais. COOPE/UFRJ, junho/2008.

_____. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.